

Rumo Certo

Leitor amigo:

Cremos não emprestar qualquer pretensão de ordem pessoal no título dêste livro. ()*

Rumo certo, sim, não porque as idéias nêle contidas sejam nossas.

Integramos também com as falhas que nos caracterizam individualmente a legião dos espíritos que evoluem nos climas culturais da Terra, tão fálieis ainda quanto quaisquer outros.

E, qual ocorre a milhões de viajores do Planeta, encarnados e desencarnados, observamos não apenas os caminhos da existência física, mas igualmente, e

() A estrutura dos capítulos dêste livro, em sua apresentação, foi organizada pelo Autor Espiritual. — NOTA DO MÉDIUM.*

em muito maiores proporções, os caminhos da vida espiritual.

Estradas de todos os feitos se nos desdobram à visão.

Avenidas do ideal, flamejantes de luz.

Sendas de laboriosas realizações.

Alamédas de sonhos e alegrias.

Carreiros de serviço construtivo, talhados nas rochas do esforço máximo.

Veredas de provações edificantes.

Trilhos de socorro ou de regeneração, através de pântanos e lágrimas.

Atalhos de sofrimento.

Corredores de privações educativas.

Túneis de perigosas experiências.

E em tôdas essas vias reconhecemos o impositivo do conhecimento e do autoconhecimento, para que o êrro ou o desequilíbrio não nos compliquem a romagem ou atrasem a marcha.

Eis porque, livremente associados à obra benemerita da Doutrina Espírita que, na atualidade, restauro para nós outros os ensinamentos do Cristo, solicitamos vénia para entregar-lhe, nestas páginas simples, a bússola das lições evangélicas que nos têm servido à própria recuperação íntima, na viagem para a Vida Superior.

São estas notas, por isso mesmo, reflexos da lâmpada acesa que o Senhor misericordiosamente nos permitiu empunhar por dever, a fim de que co-

nhecêssemos as próprias deficiências, de maneira a tratá-las e extinguí-las. Carregando semelhante luz por fora até que possamos instalá-la por dentro de nós mesmos, ofertamo-la aos companheiros encarnados no Mundo, na forma de anotações para rumo certo, a benefício de nós todos, os que já nos reconhecemos necessitados da paz interior, com a vitória sobre nós mesmos, com vistas à nossa definitiva integração em Jesus, de modo a viver e saber viver com Jesus e por Jesus.

EMMANUEL

Uberaba, 1.^o de julho de 1971.